

# EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PREVENÇÃO DE PARASITOSE: PROPOSTA DE METODOLOGIA ATIVA PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

III SIMPÓSIO DE PESQUISA  
DO ECOSISTEMA ANIMA

O SABER SE MANIFESTA  
NA EXPERIMENTAÇÃO.



Caroline Oliveira dos Anjos; Emily Paschoal de Oliveira; Ísis Dara Araújo da Silva;  
Milena Fátima de Almeida Botelho; Jonatas Rafael de Oliveira (Dr)\*

Universidade Anhembi Morumbi – São José dos Campos/SP

\*prof.dr.jonatasoliveira@gmail.com

## INTRODUÇÃO

- As infecções parasitárias intestinais específicas são um desafio para a saúde pública, principalmente em grupos populacionais infantis.
- As parasitoses amebíase, giardíase, ascaridíase, tricuriase, enterobiose, ancilostomíase, esquistossomose e teníase, estão ligadas à ausência de saneamento básico, à ineficácia das práticas de higiene e ao acesso restrito às informações de prevenção.
- Segundo informações da Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que mais de 1,5 bilhão de indivíduos sejam afetados por helmintíases transmitidas pelo solo, com uma prevalência mais elevada entre crianças em idade escolar.
- Apesar de as iniciativas educativas em saúde serem reconhecidas como estratégias eficientes para diminuir a incidência dessas enfermidades, várias comunidades enfrentam obstáculos para a execução dessas intervenções, como a falta de materiais pedagógicos e a capacitação inadequada de educadores.

## OBJETIVO

O presente estudo apresentou uma proposta destinada à identificação de lacunas no aprendizado de alunos do Ensino Fundamental, bem como, ao planejamento de estratégias didáticas que possam se revelar inovadoras em investigações futuras.

Logo, objetiva-se a suprir a lacuna existente entre a identificação das necessidades educacionais e a implementação de práticas eficazes no contexto escolar, promovendo a profilaxia contra parasitos, bem como o envolvimento da comunidade.

## METODOLOGIA

Foi utilizado o Google Acadêmico para localizar artigos científicos que abordassem temas relacionados ao ensino e aprendizagem, parasitoses, microlearning, validação de metodologias, estratégias pedagógicas e prevalência de doenças, por possibilitar o acesso a materiais relevantes, complementando as bases de dados utilizadas comumente. Os termos foram combinados por meio de operadores booleanos (AND e OR). Fora selecionadas publicações em português e inglês, entre 2012 e 2020.

Triagem: análise de seus títulos, resumos e o conteúdo do artigo.

Os trabalhos selecionados destacaram aspectos epidemiológicos das parasitoses em crianças e ênfatazaram a relevância de ações educativas voltadas para a saúde na prevenção e no manejo dessas doenças.

Além disso, foram investigados os benefícios de métodos pedagógicos inovadores e de metodologias ativas na promoção do aprendizado e na conscientização dos estudantes.

## RESULTADOS

Público-alvo: estudante do 4º ao 6º ano do Ensino Fundamental, da rede pública de ensino, com idades entre 9 e 12 anos.

Questionário estruturado com a finalidade de avaliar: (i) o entendimento acerca das parasitologias, incluindo sintomatologia, transmissão e profilaxia; (ii) as práticas relacionadas à higiene pessoal e doméstica; (iii) a identificação de fatores de risco, tais como o contato com água contaminada, o consumo de alimentos crus e a exposição ao solo.

Teste Pré-Aula (TPrA): Realização do questionário antes de qualquer intervenção, com a finalidade de avaliar o nível inicial de conhecimento e práticas dos estudantes.

Intervenções Pedagógicas:

- Aulas interativas abordando os ciclos biológicos e a transmissão dos parasitas *Entamoeba histolytica* (ameba), *Giardia lamblia* (giárdia), *Ascaris lumbricoides* (lombriga), *Trichuris trichiura* (tricuro), *Enterobius vermicularis* (oxiúro), *Ancylostoma duodenale*, *Necator americanus* (ancilostomídeos), *Schistosoma mansoni* (esquistossomo), *Taenia solium* e *Taenia saginata*, empregando fantoches que simbolizam cada parasita.
- Exibições práticas de higienização, como a adequada lavagem das mãos e a manipulação segura de alimentos;
- Emprego de recursos visuais, como representações tridimensionais de parasitas (fantoches) em uma produção teatral.

Teste Pós-Aula (TPoA): Reaplicação do questionário com o objetivo de avaliar as alterações no conhecimento e nas práticas após a realização da intervenção.

## CONCLUSÃO

A presente proposta ressalta a importância de medidas educacionais para suprir deficiências de conhecimento acerca de parasitologias frequentes e práticas preventivas durante o trânsito escolar.

A implementação eficaz dessa metodologia pode favorecer de maneira expressiva a diminuição da vulnerabilidade a enfermidades parasitárias, especialmente em ambientes com acesso à informação. A incorporação de abordagens educacionais no plano curricular escolar, juntamente com iniciativas comunitárias, é fundamental para fomentar a saúde e o bem-estar de crianças e suas famílias.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Costa, S.; Silva, M.; Almeida, J. (2019). Educação em Saúde e Patologias Parasitárias: Desafios e Propostas de Solução. Revista de Saúde Pública, v. 33, n. 2, páginas 115-130. | Organização Mundial da Saúde, 2021. Doenças Tropicais Negligenciadas: Impacto Global e Abordagens de Prevenção. Genebra: Organização Mundial da Saúde. | Silva, T. e Oliveira, F. (2020). Efeitos de Ações Educativas na Prevenção de Helmintíases em Crianças. Revista Brasileira de Saúde Escolar, volume 18, número 4, páginas 45 a 60.